



A CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DE ITABAIANA E A SUSTENTABILIDADE NO POVOADO MUNDES

Sofia Cerqueira Schettino

Marcelo Alario Ennes, Isis Annielli da Hora Bastos.

Av.Olimpio Grande, Centro.Itabaiana(SE). kaouro4@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados finais de um ano de pesquisa do projeto “A criação do Parque Nacional da Serra de Itabaiana e a sustentabilidade no povoado de Mundes” desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Sociedade e Natureza (UFS/ITA). Tendo como objeto de estudo a relação do povoado de Mundes com a Serra de Itabaiana, e como variáveis as características sócio - econômicas e culturais dos moradores do povoado Mundes. O povoado Mundes localiza - se na área de entorno do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, tem, portanto, suas atividades econômicas restringidas. O que cria impasses entre superintendência federal (IBAMA) e moradores do povoado.

Para Mundes e demais povoados do entorno do Parque, a área tem vários significados. Dentre eles as atividades econômicas. Além da caça e da extração de lenha, a área possui jazidas de granito e areia, cascalho, seixo e argila. Aproveitando a grande disponibilidade de matéria - prima, aproximadamente 20 olarias instalaram - se na região.

A Serra de Itabaiana, juntamente com Serra Comprida e Serra do Cajueiro, localiza - se dentro dos limites da unidade de conservação Parque Nacional da Serra de Itabaiana, por Decreto Presidencial, a partir de 25 de junho de 2005. Com aproximadamente 7966 ha. de área, o Parque estende - se pelos municípios de Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Itaporanga D’Ajuda e Laranjeiras, no Estado de Sergipe. (AMBIENTE BRASIL)

Não é de hoje que a serra constitui - se como área de proteção e conservação. Entre 1979 e 2005, com área de 288 ha. era protegida como Estação Ecológica. Tanto o Parque Nacional quanto a Estação Ecológica são Unidades de Conservação (UC) e têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas, essa proteção e preservação se dão por restrição de alguns ou de todos os usos na área, quando todos os usos não são permitidos pela UC define - se esta como área de preservação integral. Uma Estação Ecológica possui no mínimo 90% de sua área para conservação integral e 3% no máximo para uso científico mediante autorização. (SNUC,2000)

Não admite, portanto, a presença de comunidades em seu interior. Normalmente, UCs integrais possuem maior dificuldade em legitimar - se perante as populações de seu entorno, exigindo fiscalização intensa. Pois, diferentemente da Estação Ecológica, os Parques Nacionais, ainda que também sejam UCs integrais, são mais flexíveis, exercem sua função por meio de uma restrição que permiti alguns usos, desde que sustentáveis.

A UC não ocorre em um vazio demográfico e a presença e interferência humanas são algumas de suas características. Assim, a idéia de “desenvolvimento econômico zero” como medida de preservação já não pode ser aceita por ser, no mínimo, injusta com aqueles que vivem nessas áreas. Mais do que a simples defesa da biodiversidade, o maior desafio das UCs consiste em atender as necessidades da comunidade em utilizar seus recursos sem, no entanto, comprometer os ecossistemas locais. (Sachs, 2002)

Na condição de Unidade Conservação, os Parques Nacionais permitem em seu interior, apenas atividades sustentáveis. Tanto sua implantação quanto sua gestão é desenvolvida considerando, além da biodiversidade, os aspectos socioculturais e econômicos da área. Desse modo o Parque Nacional deve convergir interesses, isto é, pode vir a ser um recurso de integração ao invés de ruptura, por necessitar da participação comunitária. Essa integração abre caminhos direcionados à consolidação do desenvolvimento sustentável. Entretanto, apesar dos Parques Nacionais legalmente permitirem maior flexibilidade e diálogo entre IBAMA e comunidades de seu entorno, não é isso o que ocorre nos povoados próximos a Serra de Itabaiana.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as condições de vida dos moradores do povoado Mundes no contexto da criação e implantação do Parque Nacional da Serra de Itabaiana.

Específicos:

- Identificar as atividades econômicas desenvolvidas nos povoados.
- Identificar possíveis práticas econômicas sustentáveis da população dos povoados.
- Verificar os níveis de escolaridade entre a população dos povoados.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente foram realizadas visitas ao entorno do Parque Nacional de Itabaiana e levantamento secundário a cerca da Serra em instituições públicas como: IBAMA, IBGE, Secretária Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal de Itabaiana. O que definiu a escolha do povoado a ser estudado.

A elaboração dos questionários e sua aplicação foram antecedidas por levantamento de informações sobre o povoado, que foram importantes na escolha dos temas e aspectos da comunidade abordados. As perguntas foram construídas com respostas pré - definidas, baseadas, em parte, no "formulário A" aplicado pelos agentes de saúde. Os questionários possuem dez questões, sendo divididos em quatro seções: aspectos socioeconômicos; informações gerais (culturais); usos da Serra de Itabaiana; e educação ambiental.

Depois a pesquisa seguiu as orientações de um estudo exploratório e sua amostra foi do tipo acidental, sem caráter probabilístico. Assim, os resultados não constituem uma amostra exaustiva de todos os possíveis subconjuntos do universo (Richarson, 1999, p. 160).

RESULTADOS

De acordo com os resultados da pesquisa, no Parque Nacional Serra de Itabaiana, permanecem os usos insustentáveis de seus recursos naturais por olarias, fazendas, visitantes e moradores. O IBAMA não tem condições físicas de fazer valer suas restrições somente pela fiscalização. Assim para que o Parque realmente promova conservação, precisa invariavelmente do apoio da população local.

Para que a população utilize os recursos existentes da melhor forma possível, na área do Parque Nacional seria necessária a equidade entre as restrições legais que lhe são características e os aspectos culturais e econômicos das comunidades. Essa integração não ocorre de uma hora para outra. Ao contrário, trata - se de um processo gradual por meio dos quais os esforços dos órgãos oficiais procurariam legitimar juntamente com a comunidade suas ações de conservação. Quando a implantação de uma UC ocorre sem esses primeiros passos, normalmente não se alcança seus objetivos.

Por mais difícil que seja a própria definição de sustentabilidade e sua prática, a mobilização social e participação democrática aparecem como a mais viável das possibilidades, visto que a auto - regulação do mercado em muitos momentos da história, com suas crises, demonstra - se falha, e a idéia de um Estado forte protetor dos bens coletivos torna - se insuficiente sem participação popular. (Frey, 2001)

Por fim, a revisão dos conceitos de conservação e desenvolvimento durante décadas aliada à valorização da cultura acabaram por institucionalizar a sustentabilidade como solução do impasse entre comunidade local e unidade de conservação (UC).

Nas entrevistas quantitativas foram aplicados questionários a 93 moradores do povoado Mundes, nos meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008. Os questionários abordam questões referentes à realidade socioeconômica da população, e sua relação com a natureza, a Serra de Itabaiana e o IBAMA.

Durante as entrevistas quantitativas no povoado Mundes percebeu - se certa tensão entre população e IBAMA demonstrada por muitos dos entrevistados. Admiravelmente a maioria afirma não fazer uso econômico da serra, indo à serra por lazer. O que contrasta com a realidade do povoado que depende das olarias, e que estas utilizam recursos da serra.

Nas visitas ao povoado Mundes pôde - se notar visualmente, comparando aos demais povoados, um maior grau de degradação no meio ambiente, com a retirada de terra e argila por inúmeras olarias, e pela poluição atmosférica oriunda de seus fornos. O que foi motivo de queixas de alguns entrevistados, principalmente referindo - se a problemas pulmonares, esta e algumas outras informações, que não foram abordados especificamente pelos questionários quantitativos, mas foram relatadas durante entrevistas, reforça a necessidade da realização de pesquisa qualitativa na continuidade do projeto, a fim de ampliar a compreensão da realidade do povoado.

Segundo dados do IBGE (2000) o Povoado de Mundes possui 889 habitantes sendo que 776 possuem mais de 5 anos de idade. Desses 53,7% são alfabetizados. Possuindo nível de alfabetização e escolarização inferior em relação aos demais povoados. No que diz respeito à escolaridade, observou - se que há, praticamente, 21,5% de analfabetos em Mundes. Nota - se, no entanto, uma maior concentração (24,7%) de respondentes com ensino fundamental inicial (antiga 1ª à 4ª séries), e 18,3% de respondentes que possuem ensino fundamental final incompleto (antiga 5ª a 8ª séries). De qualquer maneira, fica evidente a baixa escolaridade dos moradores entrevistados se considerarmos que apenas 6,5% dos respondentes possuem ensino fundamental inicial completo.

Quanto ao rendimento nominal do responsável pelo domicílio, segundo IBGE (2000), aproximadamente 30% recebe mensalmente menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, 46,6% entre um e dois salários mínimos e os demais 25% possuem rendimento acima de 2 salários mínimos. E quanto à renda em domicílio, os resultados da presente pesquisa concordam com os dados do IBGE, mantendo aproximadamente a mesma proporcionalidade. Apesar da baixa renda de 47% dos domicílios vivendo com pouco mais de um salário mínimo e apenas 2,2% com faixa salarial entre três a quatro salários, dentre os povoados do entorno do Parque Nacional, Mundes é o que apresenta as melhores rendas, como já foi dito anteriormente, essa renda tem como principal fonte direta ou indiretamente, as olarias.

Nota - se que dentre os homens a principal ocupação profissional é a de oleiro com 12%, a segunda mais ocorrente é a de caminhoneiro/motorista com 6,5%, que prestam

serviços às olarias, dirigindo caminhões que transportam argila. Uma das entrevistadas afirmou que seu marido teve a carroça apreendida pelo IBAMA, por estar à noite no interior do Parque Nacional retirando argila, diz que sabe que é proibido, mas este se constitui como única fonte de renda de sua família. Outro entrevistado afirmou trabalhar no interior do Parque para as olarias, enchendo as caçambas dos caminhões de argila, segundo ele essas atividades ocorrem normalmente à noite, pois dificulta a ação do IBAMA. Afirmado que compreende as restrições do Parque, segundo ele estas se fazem necessárias sendo que se não fosse pelo IBAMA os recursos da serra já teriam acabado, entretanto diz necessitar desse “bico” por estar desempregado há muito tempo e por não ter alternativa, diz também que se tivesse alternativa não trabalharia no interior do Parque.

Ao passo que algumas ocupações profissionais demonstraram sua relação com olarias e dependência ao uso de recursos naturais da serra, o conjunto diversificado de ocupações demonstrou também certo processo de urbanização no povoado Mundes com 16,4% de suas atividades econômicas enquadradas na categoria de prestação de serviços. O que pode vir a distanciar em parte a noção de dependência a serra ou a seus recursos.

Mundes passa por certa dinâmica de população, com 15,1% de famílias com tempo de residência inferior a uma década. Enquanto o povoado Bom Jardim apresenta 72,7% de famílias residentes a mais de cinco décadas e Mundes com apenas 28% com mais de cinco décadas. Demonstra que o povoado Mundes passa, portanto, por intenso processo de imigração, o que acentua seu caráter urbano, além de indicar provável perda de suas características tradicionais e/ou vínculo de identidade com a serra. Muitos dos entrevistados comentaram que optaram por morar em Mundes atraídos pelas ofertas de trabalho e renda escassos em sua região de origem, novamente as olarias foram lembradas.

Questionados quanto ao uso da serra, a maioria com 52,7% afirma ir à serra por algum motivo. Destes 22,6% vão à serra por motivos econômicos, 37,6% afirmam ir à serra por lazer ou recreação e 0% para uso cultural ou religioso.

A participação dos moradores é um dos pontos que hoje mais são levados em consideração ao se tratar de iniciativas e projetos de desenvolvimento sustentável. Procurou - se verificar a presença da comunidade nesse processo por meio das respostas dos entrevistados. Apesar de uma técnica do IBAMA ter relatado que foi aplicado o Diagnóstico Rápido Participativo durante o processo que antecedeu a implementação do Parque Nacional, apenas 9,7% dos moradores responderam ter participado ou conhecer alguém que o tenha, indicando praticamente a ausência da comunidade junto às decisões que regem seus interesses. Quanto à influência sentida pelos moradores pelo Parque Nacional em suas vidas, a maioria, com aproximadamente 95% responderam ser ausente ou nula. Com exceção de 5,4% que afirmam melhorias nas atividades de lazer.

Outra questão a da violência no povoado, Mundes segundo moradores é um povoado violento, há formação de “favelas” em suas áreas mais periféricas, e foi aconselhado aos entrevistados que não fossem a essas áreas. Segundo um dos

entrevistados, é comum ocorrência de assassinatos na área próxima a sua casa, e que a polícia não resolve.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da presente pesquisa na área de entorno do Parque Nacional da Serra de Itabaiana, não se percebeu o ajustamento das atividades econômicas da comunidade à conservação da Serra de Itabaiana, e nem mesmo ações que o visem.

Pela pouca lembrança sobre reuniões referentes à implantação do Parque, ainda que esta seja recente, e também pela indiferença entre Parque e vida dos moradores, demonstrada na pesquisa, pôde - se concluir que não há gestão participativa no Parque Nacional da Serra de Itabaiana. O Parque Nacional tem seu uso legal atrelado somente ao uso de caráter científico, educacional e turístico, porém seu principal objetivo que é a conservação não será alcançado enquanto este não promover o uso racional de seus recursos e equidade social nas comunidades de seu entorno. Como já foi dito anteriormente a sustentabilidade só pode ser alcançada quando se alia conservação ambiental a equidade e bem estar social. Ou seja, questões como renda, oferta de emprego, escolaridade, violência dentre outros devem ser considerados dentro da questão ambiental, solucionar a crise ambiental passa invariavelmente pela solução das crises sociais.

REFERÊNCIAS

- AMBIENTEBRASIL.Sergipe.Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./estadual/se4.html>> Acessado em 4 de jun de 2008.
- Costas, José Pedro de Oliveira. Estações Ecológicas.Disponível em: <http://www.mre.gov.br/cdbrazil/itamara_tombadas/estecol/apresent.htm>. Acessado em 30 de jan de 2008.
- Fraga, Margarida. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: referências e reflexões. EMBRATUR, 2003.
- Frey, Klaus. A dimensão política - democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas aplicações para a gestão local. Ambiente & Sociedade. Ano IV, n. 9, 2 sem/2001.
- Leff, Henrique.O Conceito de Racionalidade Ambiental. Saber Ambiental.4^oed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- Menezes, Luiz Carlos de. Uso sustentável da Serra de Itabaiana: preservação ou ecoturismo?. São Cristóvão, 2004. 192 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Núcleo de pós - graduação e Estudos do semi - árido. Programa Regional de pós - graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe. Documento sergipano.
- Sachs, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável.4^oed Garamond. Rio de Janeiro, 2002.
- SNUC.Unidades de Conservação do Brasil. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./snuc/>> Acessado em 26 de jul de 2008.